

TIM LAHAYE

— Autor da série *Deixados para trás* —

com DAVID MINASIAN

# JESUS

Descubra os mistérios do homem que fascinou  
o mundo e mudou a história da humanidade

TRADUZIDO POR

Manuel Buenayre



THOMAS NELSON BRASIL

Rio de Janeiro – 2009

## SUMÁRIO

CAPÍTULO UM .....	9
<i>Por que Jesus?</i>	
CAPÍTULO DOIS .....	23
<i>Jesus e seu best-seller</i>	
CAPÍTULO TRÊS .....	43
<i>Todos os sinais apontam para ele</i>	
CAPÍTULO QUATRO .....	71
<i>Quem mais pode fazer essas coisas?</i>	
CAPÍTULO CINCO .....	91
<i>O maior de todos os profetas</i>	
CAPÍTULO SEIS .....	111
<i>Todos sabem que ele se levantou</i>	
CAPÍTULO SETE .....	135
<i>Vejam como ele ama</i>	
CAPÍTULO OITO .....	161
<i>Eles ainda não sabem o que estão fazendo</i>	

CAPÍTULO NOVE .....	195
<i>Agora, como sempre, Jesus muda vidas</i>	
CAPÍTULO DEZ .....	213
<i>Quem você está dizendo que eu sou?</i>	
EPÍLOGO .....	229
NOTAS .....	231
SOBRE OS AUTORES .....	247

## CAPÍTULO UM

# *Por que Jesus?*

**P**ara evocar um clichê muito batido, a verdade é ainda mais estranha que a ficção. Nunca, em milhões de anos, um romancista ou roteirista tentaria criar uma história assim... a história de um jovem carpinteiro de uma vila obscura que se tornaria a pessoa mais influente de toda a história... a história de um homem que continuaria a causar impacto no mundo dois mil anos depois de sua execução... a história de um homem que podia, de forma miraculosa, curar os doentes, prever o futuro e até mesmo ressuscitar dos mortos! Ninguém acreditaria nessa história... certo?

Bem...

Estima-se que existam atualmente entre setenta e cem milhões de pessoas só nos Estados Unidos que acreditam nessa história, e quase mais dois bilhões em todo o mundo.<sup>1</sup> A maioria dessas pessoas não só está convencida de que ela é verdadeira, mas chegam a ponto de apostar seus destinos eternos nela.

## INFLUÊNCIA AMPLA E PROFUNDA

Durante o intervalo de um comercial em nossa entrevista realizada no programa de TV *Larry King Live* em março de 2006, Larry nos surpreendeu, a Jerry Jenkins e a mim, com essa declaração: “Não sou uma pessoa que crê, mas tenho um profundo respeito por Jesus Cristo. Acredito que ele foi a pessoa mais influente que já viveu.”

Por que Larry King faria tal declaração?

Porque é verdade.

Entre as estimadas mais de 13 bilhões de pessoas que viveram na Terra desde os primeiros registros da história, por que um com o nome de Jesus Cristo chamou tanta atenção — mais atenção inquestionavelmente que qualquer outra pessoa? O mundo sempre foi, é e será fascinado por Jesus. Mas por quê?

Antes de tentarmos responder a essa questão, vamos considerar os fatos: ele serviu como a inspiração para mais livros, mais músicas e mais obras de arte do que qualquer outra pessoa na história. Milhões de igrejas em todo o mundo foram construídas em sua honra. Nosso calendário foi determinado de acordo com seu nascimento. Os dois maiores feriados celebrados em todo mundo a cada ano, Natal e Páscoa, comemoram seu nascimento e ressurreição. Quase todo mundo que já viveu neste planeta durante os dois últimos milênios ouviu falar dele. Pode-se falar o mesmo de alguma outra pessoa?

O mais incrível é que sua influência no mundo não diminuiu durante o curso dos séculos. Apesar das constantes mudanças culturais e das notícias contrárias na imprensa, Jesus é tão relevante para essa geração como foi quando andava pelas praias da Galileia. Através do tempo, as pessoas inspiradas por seus ensinamentos to-

maram a iniciativa de construir a maioria dos hospitais do mundo, instigaram a formação da maioria de nossas escolas e universidades, e iniciaram inumeráveis programas humanitários em quase todas as partes do globo.

Mesmo aqueles que não acreditam no lado miraculoso da pessoa Jesus acham que seus ensinamentos são inteligentes e cheios de sabedoria. Secularistas e seguidores de outras religiões também são compelidos, pelo menos, a estimá-lo como um grande mestre ou sábio. No entanto, simplesmente só ter um abundante nível de clareza intelectual nem pode começar a explicar a quantidade de adoração que Jesus recebeu durante os últimos dois mil anos. Houve algum outro grande pensador e filósofo que conseguiu o mesmo? Confúcio, Descartes, Hume, Kant, Kierkegaard, Marx, Nietzsche, Rousseau, Russell e Sartre são nomes familiares para aqueles que estudaram filosofia. O grau de devoção que esses homens recebem chega a uma fração do que é dirigido a Jesus?

E estão os “três grandes” filósofos da Grécia antiga — Sócrates, Platão e Aristóteles — que juntos dizem que formaram o fundamento filosófico da cultura ocidental.<sup>2</sup> Mesmo assim, apesar de ter uma vida pública de *somente três anos e meio*, pode-se dizer que Jesus e seus ensinamentos tiveram um impacto muito maior no mundo do que a erudição coletiva desses grandes filósofos cujas carreiras combinadas totalizam *mais de 150 anos*.

Ainda assim, há outros que consideram os atributos de Jesus muito mais vastos do que uma mera sabedoria. Muitos acreditam que Jesus era um profeta, um Messias, até mesmo Deus em forma humana. E são essas afirmações que motivaram alguns a realizar grandes esforços para tentar diminuir sua influência no mundo. Pelos séculos incontáveis milhões de mártires cristãos foram sub-

metidos a horríveis mortes agonizantes por causa de sua lealdade a Jesus, começando com o apedrejamento do apóstolo Estevão logo depois da crucificação de Cristo<sup>3</sup> e continuando desde então. Na Idade Média, os vários tipos de instrumentos de tortura e assassinato de cristãos tinham se tornado tão horripilantes que chegam a desafiar a descrição. Parece que não havia falta de criatividade na forma como os mártires podiam ser esticados, queimados, cortados, serrados, perfurados, enforcados, fervidos ou afogados.

### ANTECIPANDO

Por toda a história, incontáveis autores se sentiram compelidos a publicar suas perspectivas pessoais sobre os fatos históricos que cercaram Jesus e seus ensinamentos. Os trabalhos de escritores do século II como Ireneu e Tertuliano, por exemplo, apoiam os escritores do Novo Testamento, Mateus, Marcos, Lucas e João. Outros apolo-gistas (defensores da fé), de Agostinho a Francis Schaeffer, fizeram o mesmo nos séculos seguintes.

É claro, também existiram muitos detratores nos dois últimos milênios. Um deles foi o escritor inglês H. G. Wells. Apesar de obscurecido por seus famosos trabalhos de ficção científica que incluem *A guerra dos mundos*, *A máquina do tempo* e *O homem invisível*, Wells era também um prolífico autor de não ficção. Um de seus esforços, intitulado *A linha da história*, foi um volume de 1.200 páginas que traçava a história de nosso planeta desde suas supostas origens primitivas até a Primeira Guerra Mundial.

Wells era socialista e ardente defensor da teoria da evolução de Darwin. E não era, com certeza, fã de Jesus de Nazaré. Foi, então, um choque descobrir que, ao final do seu manuscrito, Wells

tinha devotado quarenta e uma páginas a Jesus Cristo, o que acabou sendo uma quantidade maior do que a dedicada a qualquer outro personagem histórico mencionado na obra, incluindo o herói pessoal dele, Platão, que ganhou apenas duas páginas.<sup>4</sup>

Da mesma forma, a secular *Enciclopédia Britânica*, em uma edição recente, dedicou mais de 21.000 palavras a Jesus Cristo, que resultou na maior entrada biográfica, superando a do ex-presidente Bill Clinton, que ganhou somente 2.511 palavras.<sup>5</sup>

Uma obra mais apaixonada de Jesus foi escrita por Mark Twain, celebrado autor americano do século XIX. Em sua publicação de 1869, *The Innocents Abroad*, Twain contou suas viagens pela Terra Santa e, em particular, pela cidade onde Jesus passou sua juventude:

À luz das estrelas, a Galileia não possui fronteiras, a não ser o amplo compasso dos céus, e é um teatro voltado para a realização de grandes eventos; para o nascimento de uma religião capaz de salvar o mundo; e para o surgimento da figura majestosa destinada a subir nesse palco e proclamar seus altos decretos.<sup>6</sup>

Apesar de não ser muito conhecido como seus outros trabalhos, tais como *As aventuras de Huckleberry Finn*, *The Innocents Abroad* se tornou seu livro mais vendido enquanto Twain estava vivo.<sup>7</sup>

Em épocas mais recentes, houve um sucesso sem precedentes (e inesperado) da série de romances *Left Behind* (Deixado para trás) escritos por mim e meu coautor, Jerry Jenkins. Essa história ficcionalizada dos *últimos dias* como apresentado no Apocalipse tocou fundo

nos leitores que estavam procurando uma previsão do retorno prometido do Senhor Jesus Cristo. Com dezesseis livros na série e mais de setenta milhões de cópias vendidas, tornou-se a série de ficção adulta que mais vendeu em todos os tempos, sem dúvida por causa do fascínio dos leitores por Jesus e o assunto da profecia bíblica.

### EXTRA, EXTRA — LEIA TUDO

Se você olhasse com microscópio as três principais revistas dos Estados Unidos — *Time*, *Newsweek* e *U.S. News & World Report* — perceberia um estranho fenômeno recorrente. Essas revistas dedicam-se a cobrir as principais notícias mundiais na área de política, economia, ciência e diversão, a cada semana. E apesar de, ocasionalmente, tocarem em assuntos religiosos, não podem ser classificadas como publicações religiosas. Mesmo assim, elas colocaram Jesus Cristo em suas capas mais de duas dúzias de vezes na última década! Na verdade, Jesus apareceu mais vezes na capa da *Time* do que qualquer outra pessoa que já viveu, com a exceção dos últimos presidentes dos EUA.<sup>8</sup> Isso leva à pergunta de por que essas revistas de notícias *que lidam principalmente com eventos atuais* acham que os detalhes da vida de um carpinteiro judeu em uma insignificante vila do Oriente Médio, que viveu e morreu há mais de 2 mil anos, são tão importantes a ponto de fazer matérias de capa com ele tantas vezes? O que está acontecendo?

A própria revista *Time* colocou Jesus em sua capa incríveis vinte e uma vezes durante as últimas sete décadas — além de outras sessenta e cinco matérias de capa que tratam do tema de Cristianismo durante o mesmo período.<sup>9</sup> Para colocar isso em perspectiva, examinem a seguinte lista, que mostra o número de vezes que cada

um desses outros famosos indivíduos (excluindo recentes presidentes norte-americanos) apareceram na capa da Time desde o começo da Segunda Guerra Mundial:

<i>Jesus Cristo</i>	— 21
<i>Mikhail Gorbachev</i>	— 14
<i>Saddam Hussein</i>	— 14
<i>Henry Kissinger</i>	— 11
<i>Nelson Rockefeller</i>	— 11
<i>Al Gore</i>	— 10
<i>Fidel Castro</i>	— 8
<i>Princesa Diana</i>	— 8
<i>Bill Gates</i>	— 8
<i>Joseph Stalin</i>	— 8
<i>Spiro Agnew</i>	— 7
<i>Yasser Arafat</i>	— 7
<i>Douglas MacArthur</i>	— 6
<i>O. J. Simpson</i>	— 6
<i>Mao Tse-Tung</i>	— 6
<i>Winston Churchill</i>	— 5
<i>Thomas Dewey</i>	— 5
<i>Newt Gingrich</i>	— 5
<i>John Kerry</i>	— 5
<i>Martin Luther King</i>	— 5
<i>Osama bin Laden</i>	— 5
<i>Yitzhak Rabin</i>	— 5
<i>The Beatles</i>	— 4
<i>Dick Cheney</i>	— 4
<i>Albert Einstein</i>	— 4
<i>John Glenn</i>	— 4

*Billy Graham* — 4  
*Adolph Hitler* — 4  
*Howard Hughes* — 4  
*Monica Lewinsky* — 4  
*Nelson Mandela* — 4  
*Colin Powell* — 4  
*Darth Vader* — 4  
*George Washington* — 4  
*Woody Allen* — 3  
*Tom Cruise* — 3  
*Walt Disney* — 3  
*Jesse Jackson* — 3  
*Shirley MacLaine* — 3  
*Oliver North* — 3  
*George Patton* — 3  
*Dan Rather* — 3  
*Steven Spielberg* — 3  
*Marlon Brando* — 2  
*Bill Cosby* — 2  
*Sigmund Freud* — 2  
*Alan Greenspan* — 2  
*J. Edgar Hoover* — 2  
*Thomas Jefferson* — 2  
*Stephen King* — 2  
*Rush Limbaugh* — 2  
*Marilyn Monroe* — 2  
*Ross Perot* — 2  
*Harry Potter* — 2  
*Frank Sinatra* — 2  
*Bruce Springsteen* — 2  
*John Travolta* — 2

*Ted Turner — 2*

*John Wayne — 2*

*Benjamin Franklin — 1*

*Abraham Lincoln — 1*

*Madre Teresa — 1*

Curiosamente, as revistas de notícias de hoje que mostram um retrato de Jesus em suas capas são geralmente acompanhadas de matérias que dão credibilidade às antigas ideias *gnósticas* enquanto que, ao mesmo tempo, mostram dados históricos pouco sérios. Vindo da palavra grega que significa *conhecimento*, gnosticismo ensina primeiramente que a alma humana é divina e está presa em um mundo material criado por um deus imperfeito. Para escapar desse mundo inferior, deve-se obter conhecimento espiritual esotérico reservado somente para uma pequena elite.

Frequentemente, essas matérias afirmam esclarecer algum *mistério antigo*, revelar algum *segredo escondido* ou oferecer uma *nova luz*. Em quase todos os casos, pede-se aos leitores para que abandonem suas crenças tradicionais cristãs ou os encoraja a misturar suas visões “ultrapassadas” de Cristo com conceitos gnósticos mais “intelectualmente sensatos”. Geralmente essas *novas descobertas* e *novas avaliações* não são nada mais do que variantes de velhas ideias gnósticas, que se baseiam em documentos do século II ou III de origens duvidosas que ganharam nova roupagem para ter apelo a uma cultura pós-moderna.

Da mesma forma, houve um ressurgimento dessas ideias gnósticas em vários livros recentes cujo objetivo principal, parece, é minar os fatos históricos que cercam a vida de Jesus. O principal entre tais tomos pró-gnósticos modernos é *O código Da Vinci*, do escritor

Dan Brown, que passou mais de dois anos na lista de mais vendidos do *The New York Times*. Suas afirmações revisionistas incluem as de que Jesus era casado e que sua divindade foi um conceito inventado pelo Imperador Constantino em 325 d.C. Quando confrontado com as provas dos inumeráveis erros históricos contidos no livro, os defensores de Brown simplesmente diminuem a questão afirmando que *O código Da Vinci* é uma obra de ficção.<sup>10</sup>

Inúmeros outros livros parecidos estão no mercado, como *Os manuscritos de Jesus*, do especialista em misticismo Michael Baigent; *A dinastia de Jesus*, do professor de estudos religiosos James Tabor; *Além de toda crença*, da especialista em gnosticismo Elaine Pagels; e *O que Jesus disse? O que Jesus não disse?*, do evangélico não praticante Bart Ehrman, que, ao contrário de *O código Da Vinci*, não afirmam serem ficcionais. Esses livros mostram muitas das teorias gnósticas, incluindo a ideia de que Jesus não morreu de verdade na cruz, que a ressurreição foi uma encenação fraudulenta e que a Bíblia está tão cheia de erros factuais que é completamente sem valor.

Os cristãos tradicionais afirmam que o renascimento e a publicidade atualmente do gnosticismo não é nada mais do que um ataque frontal às doutrinas básicas do Cristianismo. Os defensores gnósticos, por outro lado, diriam que as doutrinas bíblicas foram corrompidas desde o começo e que somente agora toda a verdade está sendo revelada. Então, em quem acreditar?

## UM VIVA A HOLLYWOOD

Não é de surpreender que o sucesso do livro *O código Da Vinci* entrou no radar dos produtores de Hollywood logo depois de conquistar o topo da lista dos mais vendidos. O conhecido ator Tom

Hanks juntou-se com o diretor do filme Ron Howard para levar o suspense de Brown para a telona em 2006. O filme terminou ganhando mais de 200 milhões de dólares nos EUA e foi anunciado como verdadeiro sucesso pela mídia.<sup>11</sup> Muitos dos temas anti-cristãos que permearam o livro foram parar nas telas.

Dois anos antes, outro filme com Jesus como tema, *A paixão de Cristo*, de Mel Gibson, tinha pego Hollywood de surpresa. O filme de Gibson se saiu melhor do que *O código Da Vinci* nos EUA, arrecadando mais de 370 milhões de dólares.<sup>12</sup> No entanto, os dois acabaram tendo mais sucesso do que o esperado ao gerarem mais de 1 bilhão de dólares de lucros quando o mercado internacional e a venda de DVDs é incluída.

Teologicamente, os dois filmes não poderiam ser mais diferentes. Para muitos, *A paixão*, apesar de se apoiar em textos não bíblicos, foi visto como uma tentativa de fazer um filme que era de alguma forma fiel às Escrituras nas quais se baseava. Isso era, para dizer o mínimo, impressionante para um filme produzido e dirigido por alguém de Hollywood. *O código Da Vinci*, por outro lado, era mais típico de Hollywood e foi visto como um ataque direto contra vários preceitos bíblicos que são seguidos por milhões de pessoas. Os jornalistas conheciam os dois pesos que foram usados pelos estúdios em relação à produção e distribuição desses dois filmes. Como era de se esperar, *O código Da Vinci* foi abraçado de forma entusiasmada e promovido através do sistema Hollywood, enquanto que *A paixão* se viu frustrado em todos os estágios de produção e distribuição. Somente pela tenacidade e recursos (financeiros e outros) de Mel Gibson é que *A paixão* foi capaz de ver a luz do dia.

No entanto, o que é verdadeiramente impressionante em tudo isso foi que as histórias dos principais filmes modernos de

Hollywood, apesar da polaridade de sua teologia, giravam ao redor do carpinteiro judeu que foi aclamado em uma pequena cidade insignificante, vinte séculos atrás. E esses filmes ainda eram culturalmente relevantes, controversos e capazes de gerar bilhões de dólares — dois mil anos depois do fato!

### QUEM VOCÊ PENSA QUE EU SOU?

A Bíblia registra uma importante troca que ocorreu entre Jesus e seus discípulos enquanto eles visitavam várias cidades na região da Caesarea Philippi [Cesareia de Filipe]. Jesus estava rezando sozinho quando, de repente, seus discípulos se aproximaram. Quando eles começaram a caminhar juntos pela estrada, Jesus se virou e fez duas perguntas cruciais. Essa discussão foi tão importante que ficou gravada nos três primeiros livros do Novo Testamento (chamados de Evangelhos Sinópticos) — em Mateus 16, Marcos 8 e Lucas 9:

Chegando Jesus à região de Cesareia de Filipe, perguntou aos seus discípulos: “Quem os outros dizem que o Filho do homem é?” Eles responderam: “Alguns dizem que é João Batista; outros, Elias; e, ainda outros, Jeremias ou um dos profetas.” “E vocês?”, perguntou ele. “Quem vocês dizem que eu sou?” Simão Pedro respondeu: “Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo.” Respondeu Jesus: “Feliz é você, Simão, filho de Jonas! Porque isto não lhe foi revelado por carne ou sangue, mas por meu Pai que está nos céus.” (Mateus 16:13-17)

Pedro, que era conhecido por sua impetuosidade quando falava, pode não ter compreendido inteiramente a implicação do que ele estava dizendo nesse momento. Não só Pedro estava afirmando que Jesus era realmente o Messias, cumprindo literalmente as profecias do Velho Testamento, mas que também era uma deidade — Deus em carne e osso.

Hoje, essas são as duas questões mais importantes que qualquer um pode perguntar... “Quem os outros dizem que o Filho do homem é?” e “Quem vocês dizem que eu sou?” Suas respostas a essas perguntas determinarão o curso da sua vida junto com seu destino eterno.

Sempre que fui entrevistado por apresentadores de programas de TV, entre eles Larry King, Bill O’Reilly, Morley Safer e Glenn Beck, a pergunta invariavelmente surge: “Por que você diz que acreditar em Jesus Cristo é o único caminho para o Paraíso?” A resposta pode ser encontrada em quem ele é. Se ele é realmente “o único filho de Deus, nascido de uma virgem” como a Bíblia o apresenta, então ele se classifica como a única forma de salvação, já que ele mesmo diz:

“Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai, a não ser por mim.” (João 14:6)

Mas se esse carpinteiro galileu de trinta e três anos fosse somente outro das estimadas treze bilhões de pessoas que viveram na Terra, então a devoção daqueles que o estimam (ou odeiam) é claramente mal direcionada. Em qualquer evento, devemos responder a essa pergunta crítica... *Por que, depois de dois mil anos, o mundo ainda se fascina por Jesus?*